

## Lula diz que crescimento no Brasil é igual a 'vão de águia'

(Não Assinado)

29/08/2008 - Tribuna do Norte

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu o seu discurso na reunião ampliada do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) destacando a redução da pobreza e o desenvolvimento econômico no País. "O crescimento que está acontecendo no Brasil não é um vão de galinha, como diria um economista, mas o de uma águia que pode voar mais alto do que estava acostumada", afirmou. A uma platéia formada por ministros, líderes da base aliada, empresários e sindicalistas, Lula avaliou que os números favoráveis na economia são resultado do esforço de diversos setores. Lula explicou que resolveu fazer essa reunião ampliada para mostrar um "retrato" completo do que ocorre na economia brasileira. "Tudo isso tem o dedo do Congresso, dos trabalhadores, dos empresários, dos governos federal, estadual e municipal e da imprensa.

Cada um de nós deu uma contribuição para chegarmos a esse dia e ver esses números que muitos não imaginavam", disse Lula, numa referência aos dados de aumento de investimentos da Petrobras apresentados pelo presidente da estatal José Sérgio Gabrielli e a um estudo apresentado pelo pesquisador Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que revela um aumento da classe média brasileira e a redução das classes D e E. No estudo do pesquisador, a parcela da classe C subiu 22,8% de abril de 2004 a abril de 2008 e as classes A e B cresceram, no mesmo período, 33,6%.

### Crescimento

O ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, disse que o governo está otimista de que a economia vai crescer 4,5% em 2009. A estimativa, que consta da proposta de orçamento enviada ontem ao Congresso é questionada por instituições financeiras, que as consideram muito otimistas.

Segundo o ministro, é perfeitamente possível que o Produto Interno Bruto se expanda conforme o previsto no Orçamento. Neste ano, a economia deve ter crescimento superior aos 5% já previstos. Isso reforça ainda mais nossas previsões, porque no ano que vem a economia crescerá sobre uma base mais forte. Sobre a inflação para o próximo ano, Paulo Bernardo disse que apesar de as projeções do mercado serem de um Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acima do centro da meta (4,5%), o governo não poderia mandar um documento ao Congresso que não respeitasse os parâmetros estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (órgão responsável por fixar as metas de inflação do país). Ele se disse convencido, porém, de que a inflação tem condições de convergir para o centro da meta em 2009. Paulo Bernardo fez as declarações ao chegar ao Ministério da Fazenda para a reunião para a reunião do Conselho Monetário Nacional.